



REVISTA DE PESQUISA: Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361

## PESQUISA

## NURSING WORK AND OCCUPATIONAL RISKS EXPOSURE

TRABALHO DE ENFERMAGEM E EXPOSIÇÃO AOS RISCOS OCUPACIONAIS

TRABAJO DE ENFERMERÍA Y EXPOSICIÓN A RIESGOS LABORALES

Marcelle Nolasco Gomes Rodrigues<sup>1</sup>, Joanir Pereira Passos<sup>2</sup>

## ABSTRACT

**Objectives:** identify the occupational risks that affect nursing professionals and analyze the possible factors that predispose these professionals to the risks found. **Method:** Bibliographical research, with analytical descriptive characteristics. The research was conducted by virtual databases: LILACS and SciELO, having as reference the following descriptors: nursing and occupational risks. The text selection was based on national articles published since the year 2004. **Results:** Between selected productions scenario more studied is the hospital, in relation to occupational risks predisposing factors most discusses environment and inadequate conditions of work; do not use or misuse of personal protective equipment (EPI); inappropriate attitudes and habits of workers. **Conclusion:** The scientific production study points to a problem of multiple factors, from workers, employers, the conditions of working environment, wage conditions, the dynamics and division of work, many other factors that are common in nursing professional practice. **Descriptors:** Nursing, Occupational risks, Work.

## RESUMO

**Objetivos:** identificar os riscos ocupacionais que acometem o profissional de enfermagem e analisar os possíveis fatores que predispõem estes profissionais aos riscos encontrados. **Método:** Pesquisa bibliográfica, com características descritivo-analíticas. Realizada através de consulta a banco de dados: LILACS e SciELO tendo como referência os descritores: enfermagem e riscos ocupacionais. A seleção dos textos se deu mediante a leitura dos artigos nacionais com textos completos publicados a partir do ano de 2004. **Resultados:** Entre as produções selecionadas o cenário mais estudado é o hospitalar, em relação aos fatores predisponentes aos riscos ocupacionais a maioria aborda ambiente e condições inadequadas de trabalho; não uso ou uso inadequado de equipamentos de proteção individual (EPI); atitudes e hábitos inadequados dos trabalhadores. **Conclusão:** A produção científica estudada aponta para um problema de causas multifatoriais, provenientes dos trabalhadores, dos empregadores, das condições do ambiente de trabalho, das condições salariais, da dinâmica e divisão do trabalho, e de inúmeros outros fatores que são comuns na prática do profissional de enfermagem. **Descritores:** Enfermagem, Riscos ocupacionais, Trabalho.

## RESUMEN

**Objetivos:** identificar los riesgos laborales que afectan a profesionales de enfermería y analizar los posibles factores que predisponen a estos profesionales a los riesgos encontrados. **Método:** Investigación bibliográfica, con características descripción-analíticas. La investigación se realizó en bases de datos: LILACS y SciELO, en relación con los siguientes descriptors: enfermería y riesgos laborales. La selección de textos se llevó a cabo a través de artículos publicados sobre el tema a partir del año 2004. **Resultados:** Entre las producciones seleccionadas la escena más estudiaron es el hospital, en lo referente a los factores predisponen a los riesgos laborales la mayoría acerca al ambiente e condiciones inadecuadas del trabajo, no uso o uso inadecuado del equipo de la protección individual (EPI); actitudes y hábitos inadecuados de los trabajadores. **Conclusión:** La producción científica estudiada señala con respecto a un problema de causas multifactorial, procediendo de los trabajadores, los patrones, de las condiciones del ambiente del trabajo, de las condiciones del salario, e de innumerable otros factores que son comunes en el práctica profesional de enfermería. **Descriptor:** Enfermería, Riesgos laborales, Trabajo.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Enfermagem, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e-mail: [marcellengr@hotmail.com](mailto:marcellengr@hotmail.com) <sup>2</sup> Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), E-mail: [joanirpassos@bol.com.br](mailto:joanirpassos@bol.com.br)

## INTRODUÇÃO

Pensando no dia-a-dia do profissional de saúde podemos observar vários riscos ocupacionais aos quais estes trabalhadores encontram-se expostos e, se pensarmos ainda de maneira mais específica, estes riscos estão presentes e são potencializados na atuação dos profissionais de enfermagem devido a sua proximidade com o cliente em seu cotidiano de trabalho.

O processo saúde-doença é um sistema dinâmico representado pelo equilíbrio/desequilíbrio orgânico e/ou comportamental do indivíduo, não sendo, portanto, uma questão unicamente pessoal, mas bio-psico-sócio-cultural, assim o trabalho caracteriza-se como fator de grande influência neste processo<sup>1</sup>.

A saúde do trabalhador é uma área da Saúde Pública que prevê o estudo, a prevenção, a assistência e a vigilância aos agravos à saúde relacionados ao trabalho, é de competência desta área a atenção aos riscos ocupacionais, já que são riscos ligados ao trabalho. A execução de suas ações é de competência do Sistema Único de Saúde<sup>2</sup>.

Cabe à epidemiologia social investigar o processo saúde-doença como produto resultante dos diferentes modos de vida das pessoas em sociedade, logo podemos atribuir a este campo de estudo a responsabilidade sobre investigações relativas à saúde do trabalhador<sup>3</sup>.

Estas investigações buscam levantar os fatores de risco que competem às determinadas áreas de atuação, que acompanham um aumento da probabilidade da ocorrência do agravo à saúde sem que o referido fator tenha que interferir, necessariamente, em sua causalidade<sup>3</sup>.

O trabalhador de enfermagem em sua prática está exposto a diversos tipos de riscos

ocupacionais, portanto é de suma importância a atenção destes profissionais, em relação à possibilidade de ocorrência de agravo à saúde, no intuito de evitar fatores que predisponham os trabalhadores a, de fato, serem acometidos por estes riscos.

O conceito de risco é bidimensional, representando a possibilidade de um efeito adverso ou dano, a incerteza da ocorrência, a distribuição no tempo e a magnitude do resultado desfavorável. Assim:

Situação ou fator de risco é uma condição ou conjunto de circunstâncias que tem o potencial de causar um efeito adverso, que pode ser: morte, lesões, doenças ou danos à saúde e à propriedade ou ao meio ambiente<sup>3</sup>.

Portanto, riscos ocupacionais são aqueles fatores de risco específicos da área de atuação de cada profissional e diretamente ligados ao exercício de suas funções. Em se tratando do campo da enfermagem, têm-se as instituições de assistência à saúde como principal local de trabalho, o que torna esta classe exposta a riscos específicos e de diversas naturezas no cuidado com o cliente. Trata-se do profissional que passa a maior parte do tempo ao lado do paciente expondo-se a riscos químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais.

Os riscos químicos são os gerados pelo manuseio de uma variedade grande de substâncias químicas e também pela administração de medicamentos. A exposição aos riscos químicos está relacionada com a área de atuação do trabalhador, com o tipo de produto químico e tempo de contato, além da concentração do produto. Já os físicos são aqueles causados por radiações, vibrações, ruídos, temperatura ambiental, iluminação e eletricidade.

Os mecânicos são ocasionados

Rodrigues MNG, Passos JP.

principalmente pela manipulação de objetos cortantes e penetrantes e por quedas. Os que se referem ao contato do trabalhador com microorganismos ou material infecto-contagante compõem os riscos biológicos.

Dentre os riscos ergonômicos encontram-se os freqüentes levantamentos de peso, tanto relativos aos pacientes quanto a equipamentos, e a postura inadequada na realização de procedimentos que exijam maior esforço e/ou flexão da coluna vertebral. Entre os psicossociais estão àqueles originados pelo contato com o sofrimento dos pacientes, com a morte, estresse, ritmo de trabalho e outros.

De posse deste conhecimento que a exposição sem proteção a determinados fatores pode trazer danos irreversíveis à saúde, o presente estudo tem como objeto a produção bibliográfica relativa aos riscos ocupacionais aos quais estão expostos os profissionais de enfermagem.

Este estudo teve como objetivos identificar os riscos ocupacionais que acometem os profissionais de enfermagem através de levantamento bibliográfico e discutir os possíveis fatores que predispõem os profissionais de enfermagem aos riscos ocupacionais selecionados mediante a pesquisa.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com características descritivas. Buscamos ainda dar um caráter explicativo ao estudo, visando identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos descritos<sup>4</sup>.

A identificação e localização da revisão bibliográfica ocorreram mediante consulta a Bancos de Dados Virtuais, tais como: LILACS e

SciELO, tendo como referência os descritores: enfermagem e riscos ocupacionais, que dizem respeito diretamente ao tema abordado na pesquisa, justificando assim a sua escolha.

A seleção dos textos se deu a partir da leitura dos artigos nacionais com textos completos, excetuando-se aqueles que se apresentaram como teses ou dissertações, tendo como critério os publicados a partir do ano de 2004.

A análise bibliográfica dos textos selecionados foi realizada através da leitura crítica, posteriormente elaborada uma matriz com vistas ao registro das ocorrências relativo aos riscos ocupacionais e aos fatores predisponentes descritos pelos autores consultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram obtidos utilizando os descritores enfermagem (ENF) e riscos ocupacionais (ROC), de maneira que o primeiro descritor a ser utilizado foi enfermagem e posteriormente refinou-se a busca associando o descritor - riscos ocupacionais, realizada nas bases de dados virtuais LILACS e SciELO.

Na busca do descritor - enfermagem na base de dados LILACS foram encontrados 16.026 trabalhos científicos, refinando-se a busca associando o descritor - riscos ocupacionais o resultado obtido foi de 181 trabalhos, dentre os quais 23 publicados em língua estrangeira (21 em espanhol e dois em inglês), 56 de tese ou dissertação e 71 artigos estavam fora do recorte temporal de cinco anos (a partir de 2004) selecionado para a pesquisa. Portanto, dos 181 artigos, restaram 31 que atendiam ao critério estabelecido, os quais foram selecionados para análise bibliográfica (Quadro 1).

Quadro 1 - Produções bibliográficas base de dados LILACS

Base - LILACS					
Desc. ENF	Desc. ENF/ROC	Publicado antes 2004	Publicado língua estrangeira	Tese ou dissertação	Artigos selecionados
16026	181	71	23	56	31

Além dos critérios pré-estabelecidos para a seleção dos artigos a serem utilizados, durante a leitura dos textos observamos que uma das publicações não atendia ao tema pesquisado, por isso esta não foi utilizada na análise.

Ao se utilizar a base de dados SciELO, com o descritor - enfermagem foram localizados 2.106

artigos, associando-se o descritor - riscos ocupacionais registramos 11 publicações. Dentre eles um em língua estrangeira (inglês) e três publicados antes do recorte temporal de cinco anos (a partir de 2004), de forma foram selecionados para análise sete artigos indexados na base de dados SciELO (Quadro 2).

Quadro 2 - Produções bibliográficas base de dados SciELO

Base -SciELO					
Desc. ENF	Desc. ENF/ROC	Publicado antes 2004	Publicado língua estrangeira	Tese ou dissertação	Artigos selecionados
2109	11	03	01	00	07

Observamos, no momento da leitura crítica, que 02 dos artigos selecionados na base de dados SciELO também encontravam-se presentes nos resultados obtidos na base de dados LILACS. Deste modo foram analisados 35 artigos selecionados (LILACS e SciELO).

Ressaltamos que na busca nas duas bases de dados virtuais os artigos utilizados no estudo representam, aproximadamente, 1 % do total de artigos publicados pela enfermagem, neste período considerado, em relação a riscos ocupacionais demonstrando a necessidade de investigações no campo da saúde do trabalhador.

Entre as produções selecionadas o cenário mais estudado é o hospitalar, nas diferentes áreas de atuação, a saber: Centro de Tratamento Intensivo (CTI), Maternidade, Central de Material e Esterilização. O hospital tem se configurado como o principal campo de atuação da

enfermagem, o que explica a prevalência do cenário hospitalar sobre os demais. Apesar de o trabalho da enfermagem ser executado em diversos locais, os hospitais ainda são os locais que abrigam o maior número destes profissionais<sup>5</sup>.

Dos 35 artigos analisados, 22 (62%) tem como referencial o Hospital, dois (6%) as Unidades Básicas de Saúde, dois (6%) profissionais de Serviços Móveis de Urgência, um (3%) profissionais de uma Instituição Psiquiátrica, seis (17%) revisão bibliográfica e dois (6%) não trazem cenário especificado.

E ainda, verificamos que a maior parte dos artigos estudados trata dos riscos ocupacionais de uma maneira geral, representando 18 dos 35 artigos, correspondendo a 54% do total. Dentre estes dois relacionam os riscos ocupacionais a acidentes e um ao risco para os olhos dos profissionais.

A prevalência de artigos que mencionam os riscos ocupacionais ao qual a enfermagem está exposta, de uma forma geral demonstra que é cada vez maior o reconhecimento de que a assistência ao paciente gera exposição a inúmeros riscos ocupacionais, que podem ocasionar acidentes de trabalho e até doenças ocupacionais<sup>6</sup>.

Verificamos que dos 35 artigos selecionados cinco abordavam riscos biológicos, correspondendo a aproximadamente 14% das produções utilizadas. Destes dois referentes a acidentes com material perfuro-cortante, um de exposição aos líquidos corporais humanos e dois relacionados aos riscos biológicos de forma generalizada.

Observamos ainda que da totalidade de textos consultados quatro (11%) eram alusivos a riscos ergonômicos, três relativos à postura física dos profissionais durante o trabalho e um associado à proteção contra acidentes.

Pensamos que a preocupação de publicações que tratam de riscos ergonômicos possa estar vinculada ao crescente número de pessoas com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Estudo recente apresenta turnos de trabalho, ritmo de trabalho, demanda de esforço físico, entre outros como possíveis fatores geradores de tal distúrbios<sup>7</sup>.

Dentre os textos analisados quatro (11%) tratavam de riscos psicológicos, destes dois abordavam o estresse e os demais mencionavam os riscos psicológicos, porém não especificavam estes riscos.

A abordagem do estresse vem tomando cada vez mais espaço entre as publicações na área da enfermagem, dado ao trabalho desenvolvido em ambientes que oferecem riscos ocupacionais de diversas naturezas somados à vivência de situações limite, dentre outros; classificados como

fatores geradores de estresse entre estes trabalhadores<sup>8</sup>.

Em relação aos riscos químicos três (9%) dos artigos estudados tratam desta temática, ligados a carga química devido, principalmente, à manipulação de medicamentos e outras substâncias utilizadas no cenário hospitalar, como esterilizantes. Destacamos um estudo quanto à exposição dos trabalhadores de enfermagem a quimioterápico e antineoplásicos, que evidencia os perigos da manipulação destas substâncias, da mutagenicidade comprovada cientificamente, além da importância do uso dos equipamentos de proteção individual e das medidas específicas de segurança para a manipulação deste tipo de medicação<sup>5</sup>.

Com relação aos fatores predisponentes aos riscos ocupacionais a maioria textos selecionados aborda ambiente e condições inadequadas de trabalho; não uso ou uso inadequado de equipamentos de proteção individual (EPI); atitudes e hábitos inadequados dos trabalhadores. Estes fatores estão relacionados a diversos tipos de riscos desde acidentes com material perfuro-cortante até estresse.

Nas publicações consultadas foi mencionada como fatores de risco inerente à execução do trabalho, a falta de informação/conhecimento dos profissionais, a dupla ou tripla jornada de trabalho, o relacionamento interpessoal entre outros.

Desta forma, entendemos a necessidade de melhorar as condições de trabalho nos serviços de saúde tanto para proteger os trabalhadores, objetivando a redução de ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, quanto para oferecer maior qualidade no atendimento<sup>5</sup>.

Os equipamentos de proteção individual (EPI) formam um recurso primordial para prevenir riscos de acidentes biológicos, em estudo

realizado com enfermeiros que atuam em atendimento pré-hospital, demonstram que não fazem o uso correto de EPI apesar de terem consciência da sua importância<sup>9</sup>.

Neste contexto, consideramos importante para uma melhor visualização das temáticas abordadas nos artigos selecionados apresentamos um quadro demonstrativo. Este quadro dispõe da relação dos fatores predisponentes aos riscos ocupacionais, o quantitativo citados nos artigos, percentual correspondente e classificados em blocos fatoriais:

- **Bloco 1** - Fatores relacionados aos trabalhadores;
- **Bloco 2** - Fatores ligados ao ambiente e às condições de trabalho;
- **Bloco 3** - Fatores relacionados à própria execução do trabalho.

Podemos observar no Quadro 3 que os fatores predisponentes aos riscos ocupacionais se enquadram em mais de um bloco fatorial evidenciando a multicausalidade. Dentre os inúmeros fatores mencionados, cabe destaque que os fatores que mais se destacam não são apenas aqueles que dependem de atuação do trabalhador ou do empregador, mas de um conjunto de situações técnicas e/ou ambientais nas quais se tornam indispensáveis a orientação das condições adversas e a percepção dos profissionais com relação à sua suscetibilidade, às conseqüências da exposição, aos benefícios da prevenção e até mesmos aos fatores que dificultam a utilização de tais medidas preventivas.

Quadro 3 - Demonstrativo dos fatores predisponentes de riscos ocupacionais

Fatores Predisponentes	N°	%	Bloco Fatorial
Condições inadequadas / ambiente de trabalho	19	54	2
Não uso / uso inadequado de EPI	07	20	1
Atitudes e hábitos dos profissionais	06	17	1
Riscos inerentes à execução do trabalho	05	14	2 / 3
Organização do trabalho	04	11	2
Cargas psíquicas/desgaste mental	04	11	2 / 3
Falta de informação/conhecimento	03	9	1 / 2
Não observância de medidas de biossegurança	03	9	1 / 2
Dupla ou tripla jornada de trabalho	02	6	1 / 2
Desgaste físico / Transporte de pacientes	02	6	1 / 2 / 3
Má postura física / desordens musculares	02	6	1 / 2 / 3
Estilo de vida / condições individuais	02	6	1 / 3
Excessiva exposição ao glutaraldeído	01	3	2 / 3

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados observamos que a produção científica estudada sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem aponta para um problema de causas multifatoriais, provenientes dos trabalhadores, dos empregadores, das condições do ambiente de trabalho, das condições

salariais, da dinâmica e divisão do trabalho e de inúmeros outros fatores que são comuns na prática do profissional de enfermagem, porém constituem grande parte dos fatores predisponentes aos riscos.

Ainda, ressaltamos que a maioria das publicações sobre este tema diz respeito ao cenário hospitalar, dado que o mercado de trabalho para a enfermagem ainda é constituído,

Rodrigues MNG, Passos JP.

em maior parte, pelos hospitais, porém não podemos ignorar que profissionais atuantes em outras áreas de competência da enfermagem também estão expostos a riscos, que podem ser de naturezas diferentes, porém não menos importantes, e ainda não podemos deixar de lembrar que mesmo os trabalhadores de outras áreas, também se encontram expostos a todas as cargas de trabalho, essas potencializadas pelas cargas provenientes das especificidades de cada cenário, podendo levar ao desgaste e, conseqüentemente, ao aumento da exposição a determinados riscos.

## REFERÊNCIAS

1. Cardim MG, Silva LR, Nascimento MAL, Biesbroeck FCC. Processo saúde-doença: um olhar para a dor da criança na perspectiva da enfermagem. Rev. de Pesq.: Cuidado é Fundamental On line 2009. mai/ago; 1 (1): 65-71
2. Ministério da Saúde (BR). Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF); 2001.
3. Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 1995.
4. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 2002.
5. Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Perigos potenciais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de quimioterápicos antineoplásicos: conhecê-los para prevení-los. Rev Latino-am Enfermagem 2004 mai/jun; 12 (3): 511-7.
6. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2009. set/dez. 1(2): 353-359
- de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2002 jul/ago; 10 (4): 571-7.
7. Moreira AMR, Mendes R. Fatores de risco dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem. [Rev. Enferm. UERJ](#) 2005 jan/abr; 13 (1):19-26.
8. Santos JM, Oliveira EB, Moreira AC. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva. [Rev. Enferm. UERJ](#) 2006 out/dez; 14 (4): 580-5.
9. Mafra DAL, Fonseca IC, Viana JX, Santana JCB, Silva MP. Percepção dos enfermeiros sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção Individual para Riscos biológicos em um serviço de atendimento móvel de urgência. O [Mundo da Saúde](#) 2008 jan/mar; 32 (1): 31-8.

Recebido em: 25/10/2009

Aprovado em: 19/11/2009